

# CORREIO DO VOLTA

Semanario  
independente, noticioso e litterario  
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.  
Rua de Sá Noronha, 51  
—  
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:  
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES  
Editor—José Ferreira de Magalhães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
NA  
RUA DE S. MIGUEL N.º 36  
—  
PORTO

Não se devolvem originaes nem se aceita collaboração que não seja sollicitada.

## LEÃO TOLSTOI

Em uma aldeia obscura da Russia, cujo nome não seria, sequer, conhecido até hoje pela millessima parte dos homens, finou-se um velho pobremmente vestido, nobre de aspecto, como tantos outros da sua raça, mas, como elles tambem, enfermo, fraco, alquebrado, marcado de todos os estygmata de imperfeição e da caducidade que são a condição commum dos mortaes.

Chamou-se elle no mundo Leão Tolstoi, nasceu na grandeza e á grandeza renunciou por amor da pobreza, seguindo o caminho e o exemplo dos muitos das legiões de videntes, que antes d'elle se extasiaram em eguaes paixões e por ellas soffreram e morreram.

Ainda nessa consagração de todo o seu ser ás visões da humildade, o velho que agora morreu confundia-se com uma multidão de eleitos que, embora eleitos, e apesar de poucos serem, jámais deixaram de illuminar o tumulto das ambições humanas desde que um fremito religioso as fez trepidar e as conteve.

E todavia a morte d'esse velho, que tinha tanto de commum e vulgar no corpo e na alma, envolve o globo inteiro em uma emoção de magua, com uma rapidez magnetica que transpõe os mares e galga as montanhas, com um poder de agitação que nenhum abalo cosmico pôde egualar. Nenhum tremor dos astros e dos mundos poderá a tempo acordar assim no universo a lethargia dos homens adormecidos ou embriagados pela miseria propria do seu sangue.

E' que não foi um homem que morreu, foi um clamor vivo da Verdade que se extinguiu, uma voz de resurreição que por toda a terra se ouvia e erguia das enxergas da podridão e da corrupção das chagas os Lazaros enfermos pelas ceagueiras da cubica e pelos desvairamentos do instincto.

Por isso Leão Tolstoi pôde mais que os mais poderosos da terra; porque Deus lhe dera, por uma miraculosa dadiua, uma força sobrehumana de comprehender a verdade, um coração indomavel para a amar e uma eloquencia divina para a exprimir e transmittir, acorrentando aos seus mandados os mais perversos e os mais fracos, todas as vaidades, todo o orgulho e todo o desfallecimento.

Um jornalista, considerando as immundidades de que Leão Tolstoi gosava na Russia revolucionaria contida pelo terror, exclamou: — Dois despotismos! O do czar e o do apostolo.

E o ultimo, na sua destituição voluntaria e absoluta, venceu o primeiro, cercado dos seus exercitos. Com os cadafalsos erguidos, as prisões atulhadas e as ruas a trasbordar de sangue, Leão Tolstoi disse ao imperador a verdade, fulminou-o com a sua sentença, e os exercitos não se moveram, as espadas não lhe tocaram, o algoz não o viu e as prisões regeitaram-no.

— Cesar! gritou-lhe. O teu governo é uma infamia! «Tudo o

que agora se faz na Russia é feito em nome do bem estar commum em nome da tranquillidade e da protecção de todos os habitantes da Russia. E, se assim é, então é tambem feito para mim que vivo na Russia. E' para mim, a miseria do povo, privado do primeiro e mais elemental direito do homem — o direito de usar da terra em que nasceu. E' para mim que se arranca da vida salutar da aldeia meio milhão de homens e se lhes vestem uniformes e os ensinam a matar. E' para mim um falso sacerdocio cujo dever capital é perverter e occultar o verdadeiro christianismo. São para mim essas levas de homens transportados de logar para logar; para mim as centenas de mil famintos vagueando pela Russia, as centenas de mil infelizes morrendo de typho e do escrobuto nas fortalezas e nas prisões, que já não chegam para essa multidão.

«Para mim as mães, as viúvas e os paes dos exilados, dos prisioneiros e de todos aquelles que soffrem e são enforcados; para mim todos esses espiões e toda essa corrupção; para mim os enterramentos d'essas duzias e centos de homens que foram fuzilados; para mim o horrivel trabalho dos carrascos, a principio encontrados com difficuldade e depois já sem aversão á sua tarefa.

São para mim essas forcas, de cordas bem untadas, em que se penduram homens, mulheres e creanças... Não posso viver assim. Não posso e não quero viver assim. E por isso escrevo isto, e isso o farei espalhar por todos os meios ao meu alcance, na Russia e em todas as terras.

Para que uma de duas coisas aconteça: para que ou cesse essa deshumanidade ou eu me desprenda de ligações com ella e seja enviado para as prisões onde claramente tenha a consciencia de que esses horrores não são praticados para mim; ou melhor ainda, — tão alta que nem me atrevo a sonhar tamanha felicidade! — para que me ponham a mim, como a esses aldeões, uma mortalha e um gorro, e me empurrem tambem de cima de um estrado, de modo que pelo meu proprio peso eu possa apertar a corda bem untada á volta de minha velha garganta.»

O czar ouviu o desafio, e, denunciado e julgado, não ousou erguer a espada contra o rebelde. O despotismo de Deus, o servo da Verdade, venceu os despotismos da terra. E impune, o propheta lançou á impiedade a sua maldição.

O propheta dizia apenas:  
«Não mates;  
«Não commettas adulterio;  
«Não jures;  
«Perdoa;  
«Ama o teu inimigo.»

O mundo não o ouvia como não ouviu Christo, o seu mestre. Em vez de lhe offerecer o espectáculo da redempção, respondia-lhe com a colera das atrocidades. Os homens riam-se e escarneciam da sua loucura. Mas um pejo estranho lhes córava as faces atravez de todas as ironias e do desdem com que se defendiam. Como o principe Nekhludoft, o heroe da *Resurreição*, não mudaram de vida; mas d'ora ávante, porque uma revelação lhes

illuminára a consciencia, teve uma significação nova e diferente quanto depois d'ella fizeram.

Essas paginas ultimas da *Resurreição* descobrem todo o drama da vida de Leão Tolstoi: a visão perfeita da ordem divina, o renascimento do homem em Christo, o amor perante a miseria humana que anathematisassem a poder vencer ou banir. «Mentira! mentira! Traição!» gritava-lhe uma voz interior. «Os tribunales, as guerras, os estados, o heroismo, as cubicas, o luxo, as riquezas, as invenções, a sensualidade—mentira, traição!» E uma outra voz lhes dizia: «Eternidades! miseria eterna, como eterno é o amor que os condemna.»

Porque sentiu este drama com a fé e a sinceridade d'um martyr, e porque pela fortuna de faculdades prodigiosas o exprimiu com uma arte que fascinava o mundo Leão Tolstoi ficará na lembrança dos homens como o maior genio do seculo XIX.

Sem ousar crucifica-lo, porque vinte seculos de christianismo o prohibiram, o mundo respondeu ao seu apostolado julgando-o, e apontando-o ás gerações presentes como um incapaz e um reprobado, excomulgado pelas religiões da terra e privado, muito a seu contento, de dispôr dos seus bens.

Assim devia ser e assim foi, para que mais uma vez pela affronta dos indignos se confirmasse a santidade dos justos e se soubesse que não é d'este mundo o reino do Gallileu e o d'aquelles que o contemplam.

Jayme de Magalhães Lima.

(D'O Porto)

## NOTAS LIGEIRAS

### GATUNO A' FORÇA

Sob esta epigraphie, relata o *Seculo* o seguinte caso:

Um commerciante da capital, ao sahir de casa, entregou á esposa um subscripto com 25\$000 reis, dizendo-lhe que o devia dar, em troca do recibo, a um delegado do senhorio, como pagamento da primeira prestação mensal da renda.

Pouco depois, bateu á porta um individuo, regularmente vestido, que era portador d'um outro subscripto. Foi a senhora quem veio fallar-lhe e, vendo a sua attitude, persuadiu-se de que se tratava do tal delegado do senhorio a que o marido se referira, e exclamou logo:

— Já sei. Vem da parte do senhorio para receber a renda. Já recebeu a de cá de cima, do 1.º andar?

O homem esbugalhou os olhos, mas, sem se desconcertar, respondeu:

— Já, sim, minha senhora. Acto continuo, recebeu, em troco do seu, o subscripto com os 25\$000 reis, e desceu velozmente a escada.

Quando a ingenua senhora suspeitou de que se havia deixado burlar, subiu ao andar superior e ahí perguntou se o senhorio tinha mandado receber a renda. Só de-

pois d'ouvir uma resposta negativa se lembrou de abrir o subscripto que o supposto delegado do senhorio lhe entregara, deparando com um bilhete impresso que continha apenas... um pedido de esmola.

Deveria então ter reconhecido que estava roubada, por culpa sua, mas nem por isso deixou de participar o caso á policia.

### TOLSTOI

Publicamos a seguir duas cartas de Tolstoi, o grande evangelizador russo que acaba de fallecer. Na primeira despede-se da esposa, ao partir de Yasnaia-Poliana, com a intenção de passar o resto da vida, isolado; na segunda, responde aos seus discipulos que por varias vezes o atacaram.

«Não me procureis. Eu tenho necessidade de me retirar do ruido e de tudo o que me perturba. Essas eternas visitas, esses eternos sollicitadores da minha pessoa, esses representantes de cinematographos e de gramophones que me assaltam em Yasnaia-Poliana envenenam-me a vida. E' urgente que eu me retire. Devo isso á minha alma e ao meu corpo de peccador, que viveu oitenta e dois annos neste valle de miseria. Durante trinta annos supportei a mentira mundana, a do luxo e a do conforto. Estou cansado de tudo isso e quero acabar na pobreza a minha vida infeliz.»

«Eu sou um homem fraco que conserva habitos perversos, um homem que quer servir a Deus pela verdade e que cae a todo o instante no erro. Desde que se queira ver em mim um homem que não pôde enganar-se, cada um dos meus erros é tomado como uma mentira ou uma hypocrisia. Se, pelo contrario, soubessem julgar-me como homem fraco, a divergencia entre as minhas palavras e os meus actos seria tomada como um signal de fraqueza e não de mentira e hypocrisia. Eu seria considerado tal qual sou na realidade: uma natureza má, mas aspirando, do fundo da minha alma, a tornar-me bom.»

### AUGUSTO GIL

E' digna de registo a seguinte carta que o adoravel poeta Augusto Gil enviou, ha dias, ao *Seculo*:

*Meus presados camaradas*—Só hoje vi no *Seculo* a carta que um ignorado amigo dirigiu ao governo provisório a meu respeito e as amaveis referencias com que uma das pennas d'essa casa reforçou, complacientemente, o espontaneo pedido. Ao ler uma e outra coisa, deu-se em mim uma amalgama de impressões que mal saberia traduzir-lhes. E' que, se muito grato fiquei pela gentileza, tambem não deixei de sentir-me... embaraçadissimo. A quem conhece um pouco os bastidores da nossa comedia politica e os varios processos de cabotinismo com que se fazem reputações e arranjam nichos, ficaria margem para desconfiar de que essa carta fosse por mim insinuada e que as captivantes palavras do *Seculo*, ao qual de ha muito devo as mais carinhosas provas de estima, as tivesse eu sollicitado.

Ora a verdade é que não considero a Republica como tendo obrigação de amamentar poetas lyricos e o Terreiro do Paço como asylo de artistas desamparados... O facto de ter sido, desde que attingi a idade de autonomia mental, um democrata convicto, e, tanto quanto possível, ao meu feitio de contemplativo, um republicano militante, não implica de nenhuma forma que o governo provisório me deva recompensar. Uma recompensa tenho, e essa ninguém m'a tira: a da conformidade das minhas ideias com as minhas acções.

Mal do paiz e da Republica se todos os democratas portuguezes se julgassem, pela só razão de o serem, com direito a um subsidio do magro thesouro nacional. Voltava outra vez o devorismo, e mais famelico ainda do que nos tempos da

monarchia. Appetite de gente nova, calculem...

Pedindo-lhes a inserção d'esta apressada carta e renovando-lhes os cordeaes agradecimentos, de todos me subscrevo — am.º certo.

Guarda, novembro de 1910.

Augusto Gil.

### FALCATRUAS

Diz a *Capital* que a commissão de syndicança á thesouraria tem encontrado diversas falcattruas, entre ellas uma conta pela qual os ministros mandavam pagar por despachos ministeriaes e a diversos pretextos, varias quantias a funcionarios, particulares, jornaes, etc., etc., subindo essas despezas a varias centenas de contos.

Final, o diario lisbonense não dá, infelizmente, novidade nenhuma. Que os homens que nos governaram, nos ultimos tempos da monarchia, não primavam, em geral, pela honestidade, é um facto incontestavel que apenas os excessivamente ingenuos ou os mal intencionados não reconhecem.

### DURANTE A SEMANA

#### Varias noticias

Foi determinada a redução d'um terço do ordenado dos magistrados e de todos os demais funcionarios e empregados dependentes do Ministerio da Justiça que se encontrem ou forem collocados no quadro, sem exercicio, mas com vencimento.

— Por decreto publicado no *Diario do Governo* foi determinado que os professores de instrução primaria legalmente habilitados, que tenham prestado bom e effectivo serviço em qualquer escola, na qualidade de professores interinos, por tempo não inferior a tres annos, sejam preferidos nos concursos abertos para o provimento de qualquer escola, aos candidatos que ainda não tenham prestado serviço no magisterio, na qualidade de professores de provimento temporario, ou definitivo.

— Ao sr. dr. João de Menezes, director geral da Instrução Secundaria, Superior e especial, foram concedidos 60 dias de licença sem vencimento, ficando a substituição o sr. Queiroz Velloso. Diz-se já que o sr. dr. João de Menezes não voltará a assumir as suas funcções.

— Foi a Lisboa uma commissão delegada da associação commercial e industrial, e outras, de Aveiro, pedir ao governo para este districto não ser prejudicado com a projectada reforma administrativa.

O sr. ministro do Interior respondeu que nada havia por emquanto resolvido a tal respeito, devendo ainda, antes de qualquer resolução definitiva, ser ouvidas as commissões parochiaes republicanas.

— O sr. ministro dos estrangeiros nomeou uma commissão de inquerito aos serviços do seu ministerio, que é tambem encarrega-

da de propôr as reformas que julgar convenientes.

A commissão é composta dos srs. Antonio Machado Santos, dr. Eduardo d'Abreu, dr. Magalhães Lima, dr. Teixeira de Queiroz, dr. Augusto de Vasconcellos e Luiz Filipe da Matta.

— Foi nomeado director geral de marinha o capitão de mar e guerra Gomes Coelho.

— Em substituição do sr. dr. Antonio Luiz Gomes, tomou conta da pasta do Fomento o sr. dr. Brito Camacho, illustre director da *Lucla*.

— O povo de Lisboa fez, no dia 23 á noite, uma grandiosa manifestação ao Directorio do partido republicano.

— Foi acometido de loucura, no dia 24, o sr. dr. Antonio Pires da Rocha, administrador do concelho de Condeixa.

— Foi chamado da Guarda a Lisboa o ex-juiz de Instrucção Criminal, para ser ouvido sobre alguns factos que se relacionam com a syndicância ao extinto juizo de Instrucção Criminal.

— Os estudantes intransigentes de Coimbra offereceram, na noite de 24 do corrente, um banquete ao sr. dr. Brito Camacho, actual ministro do Fomento.

— Continuam as grèves. O *Primeiro de Janeiro*, de sexta-feira, insere, sob a epigrapha *Grève de Gazomistas—A cidade ás escuras*, os seguintes telegrammas:

«Lisboa, 24—Os grévistas da Companhia do Gaz e Electricidade apagaram os fórnos á meia noite.

A cidade amanhã deve estar ás escuras, esperando-se que a luz falte ás 4 horas da madrugada.

O sr. dr. Antonio Centeno está no governo civil em conferencia.

«Lisboa, 25—A luz electrica acabou ás duas horas e meia da madrugada. O Chiado, Rocio, Baixa e Avenida estão completamente ás escuras. Nas ruas illuminadas a gaz a luz está já a bruxolear.

A linha da circumvallação está ás escuras.

Do quartel general foram dadas ordens para que a cidade seja patrulhada, como está sendo, por cavallaria e infantaria, desde as 2 horas e meia.

O governo vae tomar todas as medidas para que hoje já haja illuminação.

E' provavel que hoje não saiam alguns jornaes.

Ao que parece, o governo manda logo soldados para a Companhia e em frente da fabrica postar-se-ão esquadrões de cavallaria da guarda republicana.

Todo o pessoal das fabricas de gaz e electricidade está em grève.

## Correio do "Correio,"

J. Rodrigues—Valença—Recebemos o valle do Correio na importancia de 1200 reis. Muito obrigado.

Sebastião S. Magalhães—Rio de Janeiro—Recebemos a letra no valor de 9000 reis fortes. Muito obrigado.

## Os noivos

(CONTINUAÇÃO)

..... ao baile esta noite  
Tu irás, mas já sem mim!  
E se entre as danças ruidosas  
As saudades dolorosas  
Minha imagem te lembrarem,  
Chora, pensa, e diz assim:  
Nunca mais! Quebrei o encanto  
Do que neste mundo havia  
De maior e de mais santo!  
Desfolhei de flor em flor  
A corôa que elle formára  
Das galas do nosso amor.  
Ai adeus! Para sempre adeus,  
Amor, promessas, ciúmes!  
Que ainda o rubro clarão  
D'esse phrenetico affecto  
Me abraza o pensar inquieto

## NOTICIARIO

**Incendio**—No dia 23, pelas 6 horas e meia da tarde, manifestou-se incendio numas dependencias da casa do nosso conterraneo sr. Eduardo d'Oliveira Barbosa, as quaes estavam cheias de palha e bandeiras. Felizmente, e devido a ter comparecido muita gente, depressa se extinguiu o fogo, que começou na occasião em que uma creada d'aquelle nosso presado amigo passava com um gazometro junto da palha.

**Explosão**—Na quarta-feira, quando o nosso conterraneo sr. Manuel Marques Ferreira estava á accender um candieiro, deu-se uma explosão, que poderia ter graves consequencias, mas de que, felizmente, resultou apenas aquelle nosso presado amigo ficar com as pestanas queimadas, além, é claro, do susto que soffreu, e para que não ganhará neste mez mais chegado.

**Valle do Vouga**—Os trabalhos da linha do Vouga vão proseguindo, nesta villa, com certa actividade. Muito estimaremos que a Companhia não desanime, para que os velhos não percam a esperanza de ainda gosar as vantagens de tão util melhoramento.

**O rombo**—Por mais de uma vez nos referimos já, na secção *assumptos locais*, ao rombo que existe na margem esquerda do rio Vouga, e que está a prejudicar, d'uma maneira assombrosa, as terras do campo d'esta villa.

Ha necessidade absoluta e urgente de dar remedio a tão grande mal, mas, mais do que a nós, compete á Junta de Parochia tratar do assumpto.

Aconselhamos, portanto, o nosso conterraneo, que nos escreve a pedir para tratarmos do assumpto, que se dirija aos individuos que compõem a commissão administrativa, convidando-os a visitar o *Campo Velho* e, depois, a metterem a mão na consciencia que, sem duvida, lhes indicará que o seu dever é representarem ao governo, pedindo que sejam ordenadas immediatamente as obras necessarias.

Positivamente: é preciso que o povo d'esta terra descore de todo os seus interesses para não ter reclamado do Estado, já ha muito tempo, ordeiramente mas com energia, providencias sobre o rombo do *Campo*

De remorsos e queixumes!  
Vejo-o e as sombras longinquoas  
De um seismar vago e incerto,  
E quanto mais longe o julgo  
Mais d'elle me sinto perto...  
Oigo-os nas aguas dormentes  
Ainda a fallar-me d'amor,  
E nas vagas dondejantes  
Entregue á raiva e á dôr!  
Depois ao clarão da lua,  
Naquellas noites formosas,  
Noites d'amor e de rosas,  
Se fito a vista no espaço  
Cuido em luminoso traço  
Solettrar o nome d'elle...  
Depois, se a tormenta surge  
E algum raio longe cae,  
Na chamma eu cuido que vae  
O resto do seu amor!

*Velho*, que tanto está a prejudicar a agricultura nesta terra.

**Nova padaria**—Segundo nos informam, o nosso conterraneo sr. José Fernandes da Silva vae abrir aqui, brevemente, uma padaria. Desde já, desejamos que os negocios lhe corram com a maxima prosperidade.

**Fallecimentos**—Falleceu no dia 24, ás cinco horas da tarde, em Cintra, o sr. Duque de Palmella, Antonio de Sampaio e Pina de Brederode, cuja casa era, talvez, a mais rica de Portugal, depois da casa Cadaval.

O illustre extinto, que serviu na armada real ingleza e possuia grande numero de condecorações estrangeiras e portuguezas, foi par do reino, officialmór da casa real, e presidente da Sociedade da Cruz Vermelha.

— Falleceu, em Coimbra, o dr. Antonio dos Santos Silva, que, ha três annos, havia concluido a sua formatura na Faculdade de Medicina, com as mais altas classificações.

O extinto, cujo funeral foi concorridissimo, era professor da secção de Sciencias do lyceu d'aquella cidade. Deploremos sinceramente a sua morte, convencidos de que o professorado perdeu um dos seus membros de incontestavel merecimento.

**Jayme Pato**—Como recompensa dos serviços que prestou na Revolução, foi agraciado com o grau de official da Ordem da Torre e Espada, com a pensão vitalicia de reis 300\$000 annuaes, o nosso amigo Jayme dos Santos Pato, do Troviscal (O. do Bairro), distincto e brioso 2.º tenente da Armada. Com um affectuoso abraço, enviamos-lhe as mais cordeas felicitações.

**Instrucção Primaria**—Foi convertida em mixta a escola masculina da Ribeira de Fraguas, concelho de Albergaria-a-Velha.

—Foi transferida para Vianã do Castello a sr.ª D. Maria Botelho dos Santos, professora da Escola districtal d'Aveiro.

**D'Alem-Mar**—Recebemos, ultimamente, noticias dos nossos amigos srs. Sebastião Simões de Magalhães, d'esta villa, mas que vive no Rio de Janeiro, e Domingos Tavares da Silva Junior, natural de Azurva, e actualmente residente em Manaus.

Agradecemos a ambos as

—Do seu amor! repetiu indistinctamente a noiva, fechando o livro. O resto do seu amor!

E uma lagrima de dôr e de melancholia, das que só brotam nos olhos das angustiadas creaturas, que sóbem passo a passo a montanha do arrependimento e da expiação, lhe humedeceu o olhar annuando-lhe.

—Vae! diverte-te! disse a irmã, abraçando-a, á despedida.

—Abafe-se bem, minha menina. A noite está tão humida, meu Deus! exclamou a velha aia. Quer V. Ex.ª o seu chaile mais forte?

—Não, não! Adeus, mamã! Até logo! Minha querida Amelia, adeus! Ainda hasde estar acordada quando eu voltar?...

Minutos depois, a carruagem rodava surdamente por aquella longa

suas atencões e desejamos-lhes muita saude e as maiores felicidades.

## Revista do estrangeiro

**Attentado contra Briand—A revolta no Rio de Janeiro—Assassinato do presidente do Mexico—Revolta no Peru—Sinistros marítimos.**

Ao terminar a cerimonia que no dia 26 se realisou em Paris, para inaugurar o monumento de Ferry no jardim das Tulherias, acercou-se de Briand, presidente do conselho, um individuo que o aggreuiu a murro. Ao ser preso, declarou charmar-se Lacour, ter a profissão de marceneiro e pertencer aos «Camelots du roi». Quanto aos motivos da aggressão disse que ella representava um protesto contra o governo e o actual regimen.

A multidão, que presenciou este incidente, lançou-se contra o aggressor de Briand, produzindo-lhe um ferimento no pescoço e varias contusões pelo corpo.

—Os jornaes da 5.ª feira, em á ultima hora, publicaram a seguinte noticia:

O governo recebeu um telegrama dando conta de graves acontecimentos no Rio de Janeiro.

Por telegramas particulares recebidos ás 4 horas da madrugada de hoje, consta que as guarnições dos navios de guerra brazileiros se revoltaram e bombardearam a cidade do Rio de Janeiro.

Mais consta que os navios, depois do bombardeamento, abandonaram o porto.

Estes telegramas vieram da Inglaterra, por intermedio da America do Norte.

**Lisboa, 24**—Uns telegrammas da Agencia Havas confirmam a insurreição de uma parte da armada brazileira, accrescentando ter sido tudo bombardeado no Rio de Janeiro.

Outros telegrammas da mesma procedencia dizem estar suffocada a revolta, segundo os despachos telegraphicos do governo brazileiro para a sua legação de Londres.

No Rio é rigorosa a censura telegraphica.

Têm sido aqui recebidos telegrammas de diversas procedencias os quaes não têm caracter de rigorosa exactidão.

Na 6.ª e sabado publicaram os jornaes os seguintes telegrammas sobre a revolta do Rio:

**Londres, 24**—O «Times», de hoje, diz que um telegramma particular, recebido em Londres, durante a noite, annuncia a paralisação dos negocios no Rio de Janeiro e que a situação continua critica.

A legação do Brazil em Londres recebeu um despacho telegraphico do seu governo, dizendo que o movimento dos navios de guerra não tem caracter politico, accrescentando que a revolta do «dreadnought» fundeado no porto, dirigida contra os officiaes, foi reprimida pelo governo.

estrada de Belem. Um nevoeiro espesso erguia-se em columnas transparentes á roda dos candieiros de gaz: ouvia-se e gemer das ondas, exasperado e lamentoso; a praia estava deserta; os navios distinguiam-se ao longe pelas lanternas dos mastros, como estrellas num céu escuro!

Quando a noiva entrou no baile, estava pallida como as rendas brancas que lhe ondeavam sobre os hombros, e o seu primeiro olhar revelava tanta anciedade, tanta inquietação, tanto terror talvez que a condessa disse-lhe no primeiro beijo:

—Não veio, socega!...

Ella respirou livremente então, como quem se salva de um perigo de morte. O baile pareceu-lhe triste, todavia; as luzes pareceram-lhe

**Buenos-Ayres, 24**—Um telegramma do Rio de Janeiro diz que as tripulações da maior parte dos navios da esquadra se revoltaram ante-hontem á noite, mas parece que a insubordinação não tem caracter politico.

A censura rigorosa exercida no Rio, impede de obter outras informações, o que dá lugar, como sempre, aos mais graves boatos.

**Paris, 24**—Muitos jornaes europeus, d'esta manhã, noticiam a revolução no Rio de Janeiro, estando a marinha com os insurrectos.

Em Buenos-Ayres, hontem de tarde, nada constava a semelhante respeito.

**Londres, 24**—Foi recebido em Barrow, hontem á noite, um telegramma particular, dizendo que as tripulações dos navios de guerra brazileiros se revoltaram e bombardearam a cidade do Rio de Janeiro.

Despachos recebidos pelas casas bancarias de Londres, dizem que apenas uma parte da esquadra se revoltou.

**Lisboa, 24**—Telegrammas agora recebidos do Brazil, dizem que a cidade do Rio de Janeiro está sendo violentamente bombardeada por todos os navios de guerra da esquadra brazileira.

**Rio de Janeiro, 24**—Todos os navios de guerra tomaram parte na insubordinação, que rebentou, principalmente, a bordo do «Minas Geraes», «S. Paulo» e d'um navio vedeta.

Estes navios que se tinham feito ao largo, onde passaram a noite, acabam de entrar na bahia.

O chefe do movimento do «Minas Geraes» é o marinheiro João Candido, que radiografou ao «S. Paulo» para proceder com prudencia e não fazer fogo sem ordem do «Minas Geraes».

Espera-se a cada momento a rendição dos revoltosos.

No Rio de Janeiro não ha desordens.

O resto da esquadra está fiel e é contraria ao movimento.

O exercito acha-se fiel.

Os chefes da opposição exprimiram a sua sympathia ao governo nesta occasião.

A circulação na cidade é normal. Os prejuizos cauzados hontem são insignificantes.

**Rio de Janeiro, 24**—Estão aqui fundeados os navios de guerra francez «Douguay Troun» e portuguez «Adamastor», que se dispunha a sahir, mas adiou a sahida.

A esquadra ingleza que estava fundeada em Montevideu é esperada a cada momento.

O senado approvou por unanimidade a proposta de amnistia, mas a camara dos deputados vae agora discutir essa proposta.

Os revoltosos radio-telegrapharam ao governo, declarando-se dispostos a render-se.

O presidente Hermes da Fonseca vae reunir os ministros.

**Paris, 25**—Dizem do Rio de Janeiro ao «Matin» que a policia d'aquella cidade e as forças do exercito estão de prevenção, achando-se a artilharia atrelada para ir

pallidas, as flores sem perfume, a musica sem harmonias. As suas amigas perguntaram-lhe se tinha boas noticias de seu marido. Todos os dias ella tinha carta e todos os dias escrevera. Mas, nesse dia justamente, havia-lhe esquecido escrever; tanta perturbação lhe causara o convite da condessa. Um doloroso sentimento a opprimia ao pensar nisso. Os labios tremeram-lhe, e balbuciarão apenas não sei que inintelligivel phrase. Ella não estava ainda bastante senhora do mundo e da vida, para que a sua astucia de dama soubesse valer-se dos recursos do espirito, nem possuia o indispensavel arsenal de replicas para as conversações de sociedade, em que um sangue frio, que coisa alguma perturba, faz que a mentira saia tão graciosa de uma bocca

occupar as alturas que circundam a cidade.

A população tem confiança no governo.

Paris, 25—O «Eco de Paris» diz que um dos ministros brazileiros estava implicado na rebelião dos marujos.

Rio de Janeiro, 24—A camara dos deputados continúa a discutir a proposta da amnistia geral, mas a opposição a essa proposta é enorme.

Os navios revoltados recommencam a evolucionar. Parece que querem de novo sahir.

A's 7 horas e 30 minutos da noite o «Minas Geraes» bombardeou uma cãhoneira que se conservava fiel.

Rio de Janeiro, 25—A camara dos deputados levantou a sessão, adiando para amanhã a discussão da amnistia, o qual, se crê, se á votado por fraca maioria.

O «S. Paulo» é o «Bahia» sahiram para fóra da barra. O «Minas Geraes» tomou posição na bahia, em frente do palácio da presidencia.

Rio de Janeiro, 25—A camara dos deputado votou a amnistia. Os pedidos relativos á suppressão dos castigos corporaes e ao augmento dos effectivos da tripulação foram satisfeitos.

Os amotinados submeteram-se, achando se restabelecida a ordem.

Lisboa, 25—O sr. ministro do Brazil recebeu hoje o seguinte telegramma:

«O presidente da Republica recebeu hoje um radiograma dos marinheiros revoltados, annunciann assim a sua submissão ao governo: «Arrendidos do acto que praticamos, que foi em legitima defeza e por amor á ordem, justiça e liberdade, depomos unanimemente as armas, confiados em que nos seja concedida a amnistia pelo congresso nacional e abolido, como manda a lei, o castigo corporal. Ficamos obedientes a sua ex.ª o sr. presidente da Republica, em quem depositamos toda a confiança.»

Outro despacho telegraphico diz, em resumo, o seguinte: «Realisou-se ante-hontem no ministerio das relações estrangeiras, um almoço offerecido pelo sr. barão do Rio Branco ao embaixador sr. James Bryce e sua esposa, que retiraram á tarde.»

No senado e na camara, no mesmo dia, todos os chefes da opposição, entre elles o senador Rui Barbosa, declararam-se ao lado do governo na resistencia contra a insubordinação por parte da marinhagem.»

Berlim, 24—Annuncia um telegrama de El-Passo para «Berliner Tageblatt» que os revolucionarios mataram o presidente Porfirio Diaz.

Paris, 24—No ministerio dos negocios estrangeiros não se recebeu nenhum telegrama sobre o agravamento da situação no Mexico.

Paris, 24—Dizem de Berlim que um jornal publica um telegrama do Mexico confirmando o assassinio do presidente Diaz.

bonita, que se é obrigado a accetá-la como verdade. Pela primeira vez na sua vida se sentiu mal no mundo, e teve horror ás grandes coquettes, que pelo poder da sua insensibilidade, ainda mais que pelo dos seus encantos, brincam com as alegrias do céo e com as torturas infernaes. Humilde, casta, tímida, passou de olhos baixos numa contradaça, como se atravessasse as cerimoniaes de um culto, e, desfolhando distrahidamente o seu bouquet, juncou o chão de flores.

Em redor d'ella, alegres, ruidosas, dançavam as outras, sorrindo e namorando, com o olhar em fogo e o penteado em desordem. Dir-se-iam os anjos do mal, creando e destruindo logo, illuminando a vida pelo amor, queimando-a pelo ciume, extinguindo-a pela indifferença! E eram

Outro telegrama de Nova-York diz que foi proclamado presidente do governo do Mexico o sr. Madero, que pediu aos seus partidarios que respeitem os bens dos estrangeiros. Ha tambem noticia assegurando que a situação não é alarmante e que o governo mantém a auctoridade.

Londres, 24—De Lima noticiam que o movimento revolucionario continua na mesma situação, julgando se que os governamentaes cederão.

É provavel que os revolucionarios continuem a sua acção até que o governo se demitte.

Berlim, 24—Em consequencia de uma tempestade de neve, naufragou nas costas da Noruega um navio russo e sete barcos pequenos, afogando-se centenaes de pessoas.

D'ALÉM-MAR

Manaus, 3-11-910

Gloria ao povo!

Como informei nas minhas ultimas correspondencias, o distincto e honrado coronel Antonio C. R. Bittencouth foi deposto, em 8 do mez passado, do lugar de Governador para que legalmente havia sido nomeado em 1908.

Desde aquelle dia, o povo estava impaciente, indignado, esperando ansiosamente o dia em que o antigo Governador havia de reassumir as suas funcções. Chegou, finalmente, a hora do triumpho. Na manhã do dia 28, o sr. Sá Peixoto, o responsavel dos graves acontecimentos de que dei conta nas minhas cartas anteriores, viase abandonado de toda a força publica.

É impossivel descrever a alegria que este facto causou a toda a população. Grupos numerosissimos de populares e de policias percorriam as ruas, victoriando, cheios de enthusiasmo, o illustre coronel Bittencouth, que vinha já em direcção á terra, que o respeita e adora, para ser reintegrado nas funcções de que fóra deposto violentamente.

No dia 29, logo de manhã, correu o boato de que o Pantaleão Telles tomara o commando do 46.º Logo a policia e uma enorme massa de povo, que reclamou armas, se prepararam para o combate. Felizmente, não houve nada, e a 31 aportou a Manaus o coronel Bittencouth, que bem se pôde chamar o Libertador do Estado, sendo espeiado por milhares de pessoas que o acolheram com manifestações da mais subida consideração e affectuosa sympathia. As tropas, que o acompanharam desde o desembarque até á sua repartição, eram commandadas pelo general em chefe do 2.º districto, Pedro Paulo.

O Pantaleão Telles quiz, hontem, novamente, revoltar-se contra a policia. O general Pedro Paulo, por ordem superior, fez seguir as forças revoltadas para o Rio.

bellas todas; tentadoras, provocantes. Tinham a eloquencia nos labios, tinham a melodia na voz, tinham a felicidade no olhar.—aquelle olhar da seducção, da voluptuosidade, da festa; aquelle olhar dos bailes, da promessa, do encantamento! aquelle olhar da noite!

Mil phrases começadas, interrompidas, quebradas mas mil phrases d'amor. O incenso da adoração espalhava-se no ar! Todas ellas pareciam amar e ser amadas! Era uma embriaguez delirante, que reduzia os sentidos a um unico, a felicidade!...

Só ella pensava, só ella soffria, só ella não tinha um sorriso para dar, nem via um olhar que lh'o pedisse! Tambem, diga-se tudo, apenas ella é que tinha medo das palavras cortozas, e dos apertos do

O dr. J. A. de Magalhães perdeu o prestigio.

Reina completa ordem.

—E-me extremamente doloroso ter de noticiar, já hoje, o fallecimento d'outra pessoa de familia do meu presado amigo Domingos Tavares da Silva Junior, natural d'Azurva (Aveiro), mas aqui residente A' sua extremosa mãe poucos dias sobreviveu o seu irmão sr. Luiz Tavares da Silva, que eu não conhecia, mas que, segundo ouço dizer, era um excellenter caracter.

Ao meu amigo Domingos Tavares e a toda a sua familia, as minhas mais vivas e sinceras condolencias.

—Visitei, no dia 23 do mez passado, o Instituto João de Deus, actualmente installado na rua Oriental, 16. Fiquei maravilhado com os processos pedagogicos ali postos em pratica, não só pelo que diz respeito a educação intellectual, como a educação physica. Pôde dizer-se que o Instituto João de Deus rivalisa com os melhores collegios europeus. O seu proprietario e director sr. Gastão Rezende é digno dos maiores elogios.

—Ao dia dos magustos que nos trazem á imaginação o velho e heroico Portugal, succede o dia de finados, dia de tristeza e de magoa para toda a familia humana. Aqui, como em toda a parte, foram muito visitados os cemiterios.

Annibal F. C. Paiva.

NOTICIAS PESSOAES

Doentes

Está doente com uma angina, o sr. João da Cruz Pericão, cujas melhoras desejamos.

Partidas e chegadas

Regressou do Barreiro (Lisboa) o nosso amigo sr. Antonio do Carmo de Magalhães, irmão do director d'este jornal.

Acompanhada da sua irmã Maria, chegou aqui, vindo do Estoril, a sr.ª Paulina de Figueiredo Moreira, esposa do nosso amigo e conterraneo sr. Viriato Moreira.

Com a sua esposa regressaram do Britello (Ponte da Barca) ao Porto o nosso amigo sr. Abel Mancos.

Estadas

Com a sua esposa, esteve no Porto, a semana passada, o nosso amigo e conterraneo sr. Clemente Fernandes da Silva.

ABC illustrado

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias

mão, medo da alegria, medo até da vaidade, entre todas aquellas suaves creaturas, que faziam a misericordia do amor!

No melhor do baile, quando todos os corações se incendiavam, todos os olhos diziam desejos, e os leques se agitavam ruidosamente para não deixarem ouvir os segredos ditos por detrás do bouquet, Carminho abandonou as salas, e partiu inquieto, áterrado, tremulo, sem se despedir sequer da condessa.

—O meu trem! disse em voz convulsa aos creados. Façam chegar o meu trem!

Os creados estavam sentados nos bancos, a tomar gelades e a jogar a bisca. Ergueram os olhos, viram-a isolada, pallida, com o olhar indeciso e receoso, e tomaram-a por uma senhora que se retirára do

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Thomar, 25

Chegou aqui, vindo d'Aveiro, o nosso presado amigo sr. Manuel da Cunha Pego.

—Acompanhado de sua esposa e filhos, seguiu para S. João de Loure, onde vae de visita á sua familia, o nosso amigo sr. Manuel Simões Serralleiro.

Sahiu aqui, no domingo, um bando precatório, promovido pelos officiaes e sargentos do Regimento de Infantaria 15, a favor das familias da Revolução. No cortejo incorporaram-se a banda do referido regimento e duas bandas civis.

—José Pedro.

Alquerubim, 25

Acha-se já completamente restabelecido, fazendo a clinica do costume, servindo-se como meio de transporte da sua egua, apesar de contar 69 annos, o sr. dr. José Pereira de Lemos, medico pela Universidade, natural d'aqui, onde sempre viveu. Apenas quando é chamado para longe, o que succede muitas vezes, inclusivamente para Aveiro, é que vae de carro.

—O tempo corre pouco agradável, sendo ora chuva, ora sol.—C.

Por um descuido dos typographos não podemos publicar uma correspondencia do sr. José Rodrigues Correia de Mello (Melicias), a qual diz respeito ás grèves da capital e a manifestação feita ao heroe Machado Santos.

Contraria-nos muito o facto e d'elle pedimos desculpa áquelle nosso presado e obsequioso amigo.

A' ultima hora

Depois de já estar paginado parte do nosso jornal, soube-mos que o conflicto relativo á illuminação de Lisboa está sanado, voltando os operarios ao trabalho, com a promessa por parte do illustre ministro do fomento, sr. Dr. Brito Camacho, de que o governo regularia o assumpto por fórma satisfatoria para o operariado.

\* \* \*

Por lapso não dámos conta, na secção Durante a semana, da grève dos empregados do caminho de ferro do Minho e Douro, que foi declarada na quinta-feira, á noite, e ainda se mantém á hora a que escrevemos.

MERCEARIA

FELICIANA AMELIA DOS SANTOS SILVA

EIXO

Além de todos os artigos de mercearia, tem á venda grandes sortidos de fazendas, das mais variadas qualidades, e calçado dos melhores fornecedores para homem, senhora e creança.

por intimação especial da dona da casa. A bisca estava quasi no fim, e elles, sem se alterarem, foram continuando o jogo. Carminho descen ainda os ultimos degraus, e a uns lacaes que estavam á porta pediu em tom supplicante que lhe mandassem chegar o seu trem; mas, o largo estava cheio de carruagens, e foi preciso muito tempo para encontrar o cocheiro. Assim que a carruagem partiu, Carminho escutou uma voz que lhe fallava, e sentiu as suas mãos entre outras mãos; os seus olhos procuraram na sombra, e ella viu Carlos Eduardo em frente de si.

—Perdão! Oh! perdão! disse elle. A extremidade do amor tem delirios fataes, e sei o que ha de temeridade no que me atrevi a fazer! Mas, se era o unico meio de a approxi-

LISTA DOS SUBSCRIPTORES

Subscrição aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officiaes d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de subsistencia.

Transporte . . . 470\$150

Padre Manuel da Cruz . . . 1\$500

Somma . . . 471\$650

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.ª Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo de Moura, Antonio Simões da Silva e Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; Manoel Dias Saldanha, em Lisboa, Rua Augusta, n.º 100-1.º; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

O LUXO

CHRONICA DE LISBOA

Novo e sensacional romance do mesmo auctor de

OS TRISTES

e, como este, livro de critica, livro para recreio e para estudo, d'um realismo interessante.

O suggestivo titulo com que elle será apresentado, dispensa referencias á sua indole: o justo renome do sr. Barros Lobo é uma garantia do seu merecimento.

ESTABELECIMENTO

DE

OURIVESARIA E RELOJOARIA

EIXO

Sebastião de Carvalho Saldanha previne os seus amigos e o publico de que se encarrega de qualquer concerto em objectos d'ouro ou prata, compra ouro usado e concorre aos mercados mensaes e annuaes do districto, onde exporá á venda; por preços rasoaveis, relogios, cordões d'ouro, brincos, aneis e outros artigos de ourivesaria e relojoaria.

PREÇOS MODICOS

mar e de poder fallar-lhe, não me-reço eu que me perdoe de o haver tentado?

Carminho sentia-se suffocada de susto. Elle continuou:

—Confie-se á lealdade de um homem de bem. Adoro-a, e por isso mesmo respeito-a. Nada tem a temer pela minha ousadia. Quería apenas vê-la, e estou-a vendo: queria fallar-lhe apenas, e tenho-a ao pé de mim. Nada mais! Que esta noite fique na lembrança de ambos nós, para mim como um instante do céo, para si como memória ao menos do amor que accendeu na minha alma.

(Continúa)

JULIO CESAR MACHADO.

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

MANUSCRIPTO

DAS ESCOLAS PRIMARIAS

(Ilustrado)

por Angelo Vidal

Cuidadosamente organizado, contendo variados typos de letra, alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 réis

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> classes, por Angelo Vidal.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Para festas das creanças

Puerilidades

por Angelo Vidal

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 réis Encadernado 350

PORTUGAL NA CRUZ

Versos de BERNARDO PASSOS

Edição da Livraria Central, de Gomes de Carvalho—158, Rua da Prata, 160, LISBOA.

GRAMMATICA ELEMENTAR DA LINGUA PORTUGUEZA

PARA USO DOS ALUMNOS D'INSTRUCCÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas POR ALBANO DE SOUZA

3. EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Tem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

PROGRAMMAS D'INSTRUCCÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de instrucção primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.<sup>a</sup> 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> classes de Instrucção Primaria, por A. M. F.

3.<sup>a</sup> edição. . . . 400 réis



ANGELO VIDAL

ABC ILLUSTRADO

A' venda em todas as livrarias.

Manuscrito das Escolas Primarias POR Angelo Vidal Edição da Livraria Fernandes Suc. J. Pereira da Silva 44—Largo dos Loyos—45 PORTO

O Manuscrito das Escolas Primarias—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accommodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor. De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alguem disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte. Depois, o preço é tão modico, 120 réis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle. (Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908).

A FAMILIA MALDONADO POR VIEIRA COSTA E OS TRISTES POR FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

ABC ILLUSTRADO POR ANGELO VIDAL A' venda em todas as livrarias. 2.<sup>a</sup> edição—Brochado 60—Cart 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos. A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado. Quadros parietaes d'este methodo:—Collecção de 12 quadros em papel, 306 réis. Collecção de 12 quadros collados em cartão—27300 réis.

LÉON TOLSTOI

A Clero. A destruição do inferno e a sua restauração. Traduzido por Mayer Garção. 1 vol. 200. O que é a religião? Tradução de Heliodoro Salgado. 1 vol. 200. Pão para a bocca. Origem do mal. Tradução de Affonso Gayo. 1 vol. 100. Razão, fé, oração. Tres cartas traduzidas por Marianna Carvalhaes. 1 vol. 100. (O Bom senso do) A Razão dum Padre. Tradução de M. com uma noticia de Francis Borges. 1 vol., 500. Atravez das edades. Poemete oferecido ás piedosas reflexões do sr. Arcebispo de Evora, por Heliodoro Salgado. 1 vol., 200. O Seculo e o Clero, por João Bonança 2.<sup>a</sup> edição. 1 vol., 300. A mentira religiosa, por Max Nordau. Tradução de Affonso Gayo. 1 vol., 100

LIVRARIA CENTRAL DE Gomes de Carvalho, editor 158, Rua da Prata, 160—LISBOA MALVERT SCIENTIA E RELIGIÃO

Traduzida da 3.<sup>a</sup> edição franceza por HELIODORO SALGADO Esta obra é um ensaio de vulgarisação, em fórma clara e attrahente, dos dados positivos fornecidos pela sciencia moderna sobre a genése e cohesão das religiões especialmente da chistá, projectando uma lua nova sobre problemas a que nenhum homem intelligente, seja qual fór a sua opinião e a sua crença, poderá ficar indifferente.

1 volume com 156 gravuras Preço 500 réis Bibliotheca Humoristica A RIR... A RIR... DIRECTOR E UNICO REDACTOR Ferreira Manso (V. LHACO) PUBLICAÇÃO QUINZENAL 50 rs.--32 paginas--50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de character permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfasiado; A RIR... A RIR... é o titulo do 1.<sup>o</sup> volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeracão seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e cem pequenos artigos de critica aos exageros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade. Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhaco castigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploração, emfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas, «A Moral» e a «Litteratura»; depois as «Dejecções Theatraes», etc., etc. A RIR... A RIR..., como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisal-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza. A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

A venda em todas as livrarias

CORREIO DO VOUGA (EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administracão: R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURA (Pagamento adiantado)

Portugal—anno . . . . .	1\$200
—semestre . . . . .	600
Africa —anno . . . . .	1\$500
Brazil —anno—(moeda forte) . . . . .	2\$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha . . . . .	10 réis
Communicados, cada linha . . . . .	20 »
Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.	—
Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.	—

3.<sup>o</sup> ANNO—N.<sup>o</sup> 49

CORREIO DO VOUGA (EIXO)

Redacção e Administracão—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Cam.<sup>o</sup> A.

João Ferr. Soares

Costa e Vallado

Rua de S. Miguel 40 36

Seuolvidos Accusa

